

REALIZAÇÃO:



Projeto Técnico Social  
Análise Sócio-Econômica - Dados Secundários

# RIBEIRA

## PLANO DE REABILITAÇÃO DE ÁREAS URBANAS CENTRAIS



**PROJETO TÉCNICO SOCIAL**  
**ANÁLISE SÓCIO-ECONÔMICA – DADOS SECUNDÁRIOS**

**EQUIPE TÉCNICA**

**PESQUISADOR**

**Flávio Henrique Miranda de Araújo Freire**  
Estatístico. Docente da UFRN. Dr. em Demografia

**BOLSISTAS**

**Elizângela de Assis Duarte**  
Estatística. Aluna da Especialização em Demografia / UFRN

**Rodrigo Venceslau dos Santos**  
Graduando de Estatística da UFRN

## SUMÁRIO

I. Apresentação	02
II. A Região da Ribeira	02
II.1. Indicadores Demográficos	02
II.2. Indicadores de Educação	07
II.3. Indicadores de Habitação	07
II.3.1. Domicílios segundo o acesso à Bens	07
II.3.2. Condição de moradia	07
II.3.3. Características da moradia	08
II.4. Indicadores de Mobilidade	10
II.5. Indicadores de Emprego e Renda	11
II.5.1. Renda	11
II.5.2. População ocupada	13
II.5.3. População em idade ativa, População economicamente ativa e Taxa de atividade	14
II.5.4. Grau de formalização do mercado de trabalho	17
III. Análise intra-urbana dos setores censitários da região da Ribeira	18
IV. Bibliografia	30
Anexo	31

## PROJETO TÉCNICO SOCIAL

### ANÁLISE SÓCIO-ECONÔMICA – DADOS SECUNDÁRIOS

#### I. Apresentação

Este relatório baseia-se na análise demográfica e sócio-econômica do bairro da Ribeira, além da Cidade Alta e Rocas, utilizando dados secundários coletados junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Atlas do Desenvolvimento Humano do IPEA/PNUD (PNUD, 2000) e Metrodata, banco de dados montado pela Rede Metrôpoles que estuda as Regiões Metropolitanas do Brasil (METRODATA, 2004).

A análise avalia o quadro demográfico e sócio-econômico da Região da Ribeira<sup>1</sup> numa visão macro. Num segundo momento, enfocamos a dinâmica intra-urbana da região, a partir dos dados por setores censitários do questionário básico do Censo Demográfico 2000 (IBGE, 2000).

#### II. A Região da Ribeira

##### II.1. Indicadores Demográficos

Segundo a **tabela 01**, a população da região da Ribeira, de 19.327 habitantes em 2000, significa apenas 2,17% da população de Natal. No Censo Demográfico de 1991 a população dessa Região era de 21.690 habitantes, indicando um decréscimo demográfico na década de 90 de 1,29% ao ano. No mesmo período Natal cresceu a taxa de 2,26% ao ano.

Contudo, é importante destacar que esse decréscimo populacional não se deve especificamente ao bairro da Ribeira. O bairro das Rocas que tinha 12.316 habitantes em 1991, passou a ter 10.525 em 2000, representando uma taxa de crescimento de -1,75% ao ano. Já a Cidade Alta, com 7.548 habitantes em 1991 e 6.692 em 2000, teve perda populacional de 1,34% anual no período 1991-2000. A Ribeira, especificamente, teve um pequeno incremento populacional no período 91-2000. A população que, em 1991, era de 1.826 passou a 2.110 habitantes em 2000, apontando para um crescimento populacional anual da ordem de 1,63%.

Baseado no crescimento populacional de todos os bairros de Natal no período 1991-2000 é possível, ainda que de forma preliminar, estimar a população da Região da Ribeira para 2005, a partir do método da *Tendência do Crescimento Demográfico* (Madeira & Simões, 1972). Nesse sentido, em 2005 estimamos que a população da

---

<sup>1</sup> Nesse texto estaremos definindo como Região da Ribeira, toda a área que abrange os bairros Ribeira, Rocas e Cidade Alta. Isso por que a grande maioria das variáveis demográficas e sócio-econômicas do Censo 2000, só está disponibilizada para esta unidade espacial, uma vez que a amostra não é representativa para a Ribeira individualmente. Quando, no texto, for citado só Ribeira ou bairro da Ribeira estaremos reportando exclusivamente ao bairro Ribeira.

Região da Ribeira esteja por volta de 19.653 habitantes, assim distribuída: 2.498 no bairro da Ribeira, 6.816 na Cidade Alta e 10.339 nas Rocas. (Freire, 2005).

No que se refere à distribuição da população segundo sexo, observamos que a razão de sexo evidenciada na região da Ribeira não difere muito do observado para Natal como um todo. Na região da Ribeira, em 2000, existiam 82,7 homens para cada 100 mulheres (**Tabela 01**).

Quando avaliamos essa razão de sexo segundo faixas etárias, observamos que a diferença pró-mulheres evidencia-se a partir dos 15 anos, chegando à terceira idade com incríveis 55,1 homens para cada 100 mulheres na Ribeira. Na literatura demográfica esse fenômeno é conhecido como *feminização do envelhecimento populacional* (Moreira, 2001), onde argumenta-se que a principal causa para esse cenário é a sobre-mortalidade masculina, principalmente nas idades adultas jovens devido à causas externas de morte, como acidentes de trânsito e mortes por armas de fogo.

Os dados ora apresentados nos remete à hipótese de um cenário onde a quantidade de mortes por causas externas na região da Ribeira é bastante relevante. Contudo esta é uma hipótese que precisa de investigação posterior mais detalhada.

As pirâmides etárias a seguir mostram bem esse estoque de mulheres bem maior do que homens a partir dos 65 anos na região da Ribeira.

Já no tocante à distribuição etária da população, a **tabela 01** e as pirâmides etárias da **figura 01**, mostram a diferença na estrutura etária da população da Região da Ribeira com relação à estrutura etária de todo o município de Natal. Na região da Ribeira observamos uma pirâmide etária com base mais estreita e, principalmente, com uma população idosa significativa. Na Região da Ribeira, a população acima de 65 anos compreende 10,4% de toda a população. Já o índice de envelhecimento nesta região mostra que existem 42,39 pessoas com 65 anos ou mais para cada 100 habitantes com menos de 15 anos, apontando para uma população bem mais envelhecida do que a população de Natal como um todo. Já vimos que muito desse envelhecimento se deve à maior expectativa de vida das mulheres.

Um fato que chama a atenção para os indicadores demográficos da **tabela 01** é o percentual de pessoas que se declararam com algum tipo de deficiência na região da Ribeira (22,7%). Esse resultado pode estar relacionado ao maior número de idosos nesta região com relação à Natal como um todo.

No que se refere à distribuição da população segundo a cor, o padrão encontrado na região em estudo é semelhante ao encontrado em todo o município de Natal. Na região da Ribeira, 56,6% da população se declarou preta ou parda em 2000, enquanto que 43% dessa população se declararam branca.

**Tabela 01** - Indicadores **demográficos** da Região da Ribeira e do município de Natal, 2000.

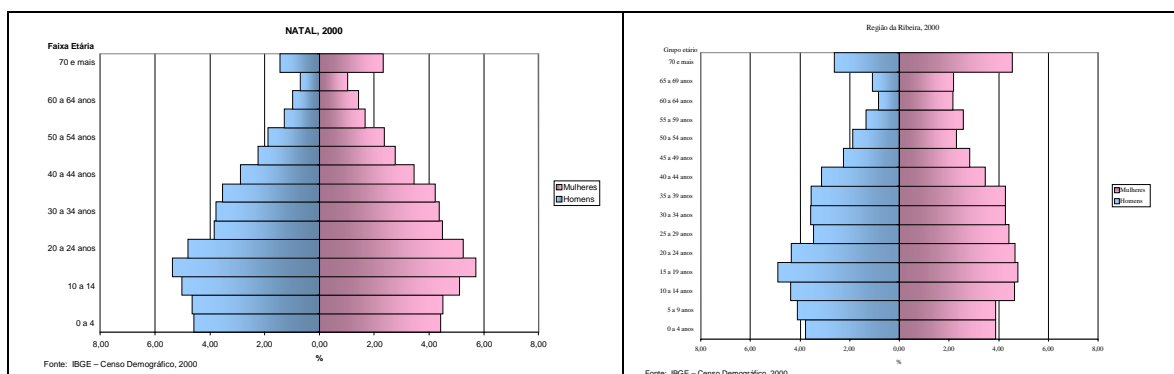
Indicadores	RIBEIRA	NATAL
População residente total	19.327	712.317
Razão de sexo	82,7	88,5
Razão de sexo por faixas de idade 0 a14	99,5	101,5
Razão de sexo por faixas de idade 15 a 64	82,1	85,6
Razão de sexo por faixas de idade 65 e mais	55,1	64,0
Proporção da participação do grupo etário 0 a14	24,6	28,3
Proporção da participação do grupo etário15 a 64	64,9	66,3
Proporção da participação do grupo etário 65 e mais	10,4	5,4
Índice de envelhecimento	42,39	19,2
Proporção de pessoas com algum tipo de deficiência	22,77	14,4
População segundo a cor ou raça (%) – Branca <sup>1</sup>	43,0	47,0
População segundo a cor ou raça (%) - Preta/pardo	56,4	52,0
População segundo a cor ou raça (%) – Outros <sup>2</sup>	0,5	1,0

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)

NOTAS: ( <sup>1</sup> ) Refere-se apenas a população que declarou a cor ou raça.

( <sup>2</sup> ) Está incluso a categoria ignorado.

**Figura 01** - Pirâmides etárias do município de Natal e da Região Ribeira, 2000.



## II.2. Indicadores de Educação

A **Tabela 02** apresenta informações referentes à educação da população em análise. De maneira geral, não há grandes diferenças entre os indicadores de educação quando enfocamos a região da Ribeira, quando comparada com Natal como um todo.

A taxa de analfabetismo da população da região da Ribeira é de 12,8%, ficando dessa forma acima da encontrada em Natal (10,7%). Analisando alguns indicadores específicos para algumas faixas etárias, observamos que entre as crianças de 0 a 6 anos, pouco mais da metade freqüenta creche ou escola na Região da Ribeira (50,3) percentual superior ao verificado em Natal (47,1%). Na maioria dos demais indicadores, a região da Ribeira não apresenta diferença significativa quando cotejada com as informações de Natal em geral. A exceção fica por conta dos indicadores que mensuram a defasagem escolar.

Quando enfocamos a faixa etária de 7 a 14 anos, observamos que um número considerável da população (96,08%) freqüenta escola na região da Ribeira, número bem próximo do registrado em toda Natal. Já na faixa etária que vai dos 15 aos 17 anos, os valores são 86,0% e 85,6%, para a região da Ribeira e Natal, respectivamente. No que se refere à população de 18 a 25 anos também não se verifica grande diferença no percentual de pessoas que freqüentam escola. Nessa faixa etária, a região da Ribeira tem 41,2% de sua população freqüentando escola, em 2000. Em Natal esse número é de 40,7%.

No que tange à defasagem escolar, chamamos a atenção para a faixa etária de 7 a 14 anos onde, apesar do alto percentual dessa população freqüentar escola na região da Ribeira, apenas pouco mais da metade está na série adequada (53%), número menor do que o observado em Natal como um todo (59,7%). Observamos ainda que, na medida em que avança a idade, a defasagem escolar aumenta significativamente. Na faixa etária de 15 a 17 anos, menos da metade da população da região da Ribeira está na série adequada (45,9%). Já na população entre 18 e 25 anos, esse número é ainda menor, 31,4% contra 36,4% em Natal.

Chamamos a atenção para os indicadores que reportam à população sem instrução. A proporção de pessoas com 15 anos e mais de idade sem instrução ou com até 3 anos de estudo gira e torno dos 20%, tanto em Natal como na Região da Ribeira. Já a proporção de responsável pela família sem instrução ou com até 3 anos de estudo fica em torno de 24% nas duas áreas.

**Tabela 02** - Indicadores de **Educação** da Região da Ribeira e do município de Natal, 2000. (em %)

<b>Indicadores</b>	<b>RIBEIRA</b>	<b>NATAL</b>
Taxa de analfabetismo	12,8	10,7
Pessoas de 0 a 6 anos de idade que freqüentam creche ou escola	50,3	47,1
Pessoas de 7 a 14 anos de idade que freqüentam escola	96,08	95,8
Pessoas de 15 a 17 anos de idade que freqüentam escola	86,0	85,6
Pessoas de 18 a 25 anos de idade que freqüentam escola	41,2	40,7
Pessoas de 7 a 14 anos que freqüentam escola e série adequada	53,0	59,7
Pessoas de 15 a 17 anos que freqüentam escola e série adequada	45,9	47,2
Pessoas de 18 a 25 anos que freqüentam escola e série adequada	31,4	36,4
Pessoas de 15 anos e mais de idade sem instrução ou com até 3 anos de estudo	20,3	20,0
Pessoas de 18 anos e mais de idade com 11 anos e mais de estudo	35,6	34,9
Responsável pela família sem instrução ou com até 3 anos de estudo	24,1	24,2
Responsável pela família com 11 e mais anos de estudo	33,8	32,3

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)



## II.3. Indicadores de Habitação

### II.3.1. Domicílios segundo o acesso à Bens

Segundo o último Censo demográfico realizado no ano 2000 pelo IBGE, a Região da Ribeira agrega 4.947 domicílios, assim distribuídos: 36,6% no bairro da Cidade Alta, 12% no bairro da Ribeira e 51,4% no bairro das Rocas. Se tomarmos o município de Natal como um todo, são 177.665 domicílios. Nesse sentido, a região da Ribeira detém apenas 2,78% dos domicílios de Natal, enquanto que o bairro da Ribeira não representa 1% dos domicílios da capital.

Observando a **tabela 03**, no que se refere aos domicílios segundo o acesso a bens, podemos classificá-los como: **domicílios com acesso a bens de uso difundido** que são aqueles domicílios que possuem eletrodomésticos como rádio, televisão e geladeira; **domicílios com acesso a bens de média difusão** caracterizados por possuir pelo menos dois bens entre automóvel, videocassete, máquina de lavar roupas e linha telefônica e; **domicílios com acesso a bens de uso restrito**, domicílios que têm computador, forno de microondas e aparelho de ar-condicionado.

Neste sentido, no que se refere ao acesso a bens, 82,2% dos domicílios da região da Ribeira têm acesso à bens de uso difundido, enquanto que no município de Natal esse valor é de 79,9%.

No que tange os domicílios com acesso a bens de média difusão, verificamos que 46% dos domicílios da região da Ribeira possuem bens como automóveis, videocassete, telefone ou máquina de lavar roupas. Em Natal esse percentual é de 43,1. Com relação aos domicílios com bens de uso restrito, novamente não há grandes diferenças quando cotejamos os percentuais encontrados na região da Ribeira com os valores de Natal como um todo, 42% e 40,6% respectivamente. (**Tabela 03**).

### II.3.2. Condição de moradia

No que se refere às condições de moradia, dentre os indicadores listados na **tabela 03**, chamamos a atenção para o percentual de domicílios particulares em terreno não próprio registrado na região da Ribeira que é de 8,8%, bem inferior ao percentual de todo o município de Natal, 2,6%. Na região da Ribeira há também um percentual levemente maior de domicílios sem sanitário (1,7%) do que o registrado para toda a Natal (0,7%). Outro dado bastante relevante é o elevado percentual de domicílios com inadequação de instalações sanitárias na região da Ribeira (11,7%). Em Natal como um todo esse percentual é de 2,2%.

### II.3.3. Características da moradia

Com relação às características das moradias da região da Ribeira, que abrange os bairros da Cidade Alta, Ribeira e Rocas, verificamos, a partir da **tabela 03**, que essa região possui 4.947 domicílios, onde vivem 5.768 famílias, sendo que destas, 13,8% são conviventes, ou seja, são famílias distintas que dividem o mesmo domicílio.

Uma informação que chama a atenção é o percentual de domicílios na região da Ribeira localizados em aglomerados subnormais, denominação do IBGE para aglomerações precárias, sem infra-estrutura básica, conhecidas como *favelas*. Dos 4.947 domicílios da região da Ribeira, 12,9% se encontram nessa situação, percentual bem abaixo do que a média de Natal como um todo, que é de 0,7%.

Na região da Ribeira, 23,7% dos domicílios são caracterizados por estarem em imóveis alugados, 14,2% são alocados em imóveis com no máximo 3 cômodos e 8,5% são domicílios em imóveis do tipo apartamento.

**Tabela 03** – Indicadores de **Habitação** da Região da Ribeira e do município de Natal, 2000.

<b>Indicadores</b>	<b>RIBEIRA</b>		<b>NATAL</b>	
Total de domicílios	4.947		177.665	
<b><i>Domicílios segundo o Acesso a Bens</i></b>	Abs	%	Abs	%
Domicílios com acesso a bens de uso difundido <sup>1</sup>	4.067	82,2	141.889	79,9
Domicílios com acesso a bens de média difusão <sup>2</sup>	2.277	46,0	76.545	43,1
Domicílios com acesso a bens de uso restrito <sup>3</sup>	2.077	42,0	72.143	40,6
<b><i>Condições de moradia</i></b>	Abs	%	Abs	%
Domicílios particulares permanentes em terreno não próprio	437	8,8	4.592	2,6
Domicílios particulares permanentes sem sanitários	86	1,7	1.287	0,7
Domicílios particulares permanentes com inadequação por adensamento	424	8,6	15.355	8,6
Domicílios particulares permanentes com inadequação por carência de iluminação	9	0,2	581	0,3
Domicílios particulares permanentes com inadequação por carência de instalação sanitária	577	11,7	3.985	2,2
Domicílios particulares permanentes com abastecimento adequado de água <sup>4</sup>	4.254	86,0	164.765	92,7
Domicílios particulares permanentes com escoamento sanitário adequado <sup>5</sup>	4.131	83,5	128.715	72,4
Domicílios particulares permanentes com coleta adequada de lixo <sup>6</sup>	4.826	97,6	173.173	97,5
<b><i>Características da moradia</i></b>	Abs	%	Abs	%
Total de famílias	5.768	100,0	200.920	100,0
Total de famílias conviventes	795	13,8	22.668	11,3
Total de domicílios	4.947	100,0	177.665	100,0
Domicílios em aglomerados subnormais	636	12,9	1.261	0,7
Déficit habitacional	856	17,3	23.941	13,5
Domicílios particulares permanentes próprios	3.496	70,7	133.729	75,3
Domicílios particulares permanentes alugados	1.171	23,7	33.024	18,6
Domicílios particulares permanentes outros	280	5,7	10.911	6,1
Domicílios particulares permanentes tipo apartamento	418	8,5	14.756	8,3
Domicílios particulares permanentes com até 3 cômodos	702	14,2	21.262	12,0

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)

- NOTAS: (1) Refere-se aos domicílios com todos os bens de uso difundido.  
(2) Refere-se aos domicílios com pelo menos 2 bens de média difusão.  
(3) Refere-se aos domicílios com pelo menos 1 bem de difusão restrita.  
(4) considerou-se como adequado aquele domicílio servido por rede geral, canalizada em pelo menos um cômodo.  
(5) considerou-se como adequado aquele domicílio ligado à rede geral ou à fossa séptica.  
(6) considerou-se como adequado aquele domicílio atendido por serviço de limpeza ou caçamba.

#### II.4. Indicadores de Mobilidade

Um bairro ou região de uma cidade tem apelo residencial por diversos motivos. Pode ser por atrativos naturais, pode ser por localização estratégica com facilidade de acesso, ou devido à implantação de boa infra-estrutura e equipamentos públicos, ou esse apelo residencial pode ocorrer pelo mercado imobiliário praticando preços mais baratos do que em outras áreas. Além disso, a capacidade de atração populacional de uma região em geral está relacionada diretamente com o seu dinamismo econômico.

Neste sentido, uma região pode se caracterizar por ser um pólo de atração populacional ou, ao contrário, pode vir a se tornar uma região “expulsora” de população. Para avaliar o nível de atração populacional da região da Ribeira vamos utilizar o número de imigrantes por data fixa, que equivale ao número de pessoas que não residiam na região em 1995 e que estavam residindo em 2000.

Em toda a cidade de Natal residiam, em 2000, 648.300 pessoas que imigraram desde 1995. Do total desses imigrantes por data fixa registrados em Natal, segundo o censo 2000, apenas 1,87% estão na região da Ribeira (**Tabela 04**).

A proporção de imigrantes de data fixa em relação às pessoas residentes com 5 anos e mais de idade na região da Ribeira é de 6,5% ficando abaixo da proporção verificada em Natal (9,6%). Isto significa que da população residente na região da Ribeira, apenas 6,5% são imigrantes.

Quando analisamos o local de origem desses imigrantes, verificamos que dos 1.166 imigrantes residentes na região da Ribeira, a maior parte (48,5%) é oriundas de outros estados ou países, enquanto que 43,6% vieram de outros municípios do Rio Grande do Norte (exceto os que compõem a Região Metropolitana de Natal) e 6,8% são de outros municípios da RM de Natal. Apenas 1,2% desses imigrantes são de origem desconhecida. Esse mesmo padrão de distribuição proporcional é verificado no município de Natal como um todo. (**Tabela 04**)

Ainda na **tabela 04**, encontramos uma estimativa do movimento pendular na região da Ribeira e em Natal como um todo. Percebemos que não há grande integração da população residente na região da Ribeira com municípios vizinhos à Natal, pelo

menos no que se refere ao trânsito diário para trabalhar ou estudar. Da população residente na região da Ribeira que tem 15 anos ou mais de idade, apenas 1,6% trabalham ou estudam fora de Natal. Em natal como um todo esse percentual é de 2,3%, ou seja, esse é o percentual da população residente em Natal com 15 anos ou mais que trabalha ou estuda em outro município.

**Tabela 04** - Indicadores de **Mobilidade** da Região da Ribeira e do município de Natal, 2000.

Indicadores	RIBEIRA		NATAL	
	Abs	%	Abs	%
Pessoas residentes imigrantes de data fixa <sup>1</sup>	1.166	6,5	62.418	9,6
Migrantes de data fixa por origem Interestadual ou outros países	566	48,5	30.473	48,8
Migrantes de data fixa por origem Intraestadual outros municípios	508	43,6	25.200	40,4
Migrantes de data fixa por origem Intraestadual Intra-metropolitano	79	6,8	4.312	6,9
Migrantes de data fixa por origem não identificada	14	1,2	2.432	3,9
Pessoas de 15 anos e mais de idade que trabalham ou estudam fora do município de residência <sup>2</sup>	141	1,6	7.488	2,3
Pessoas residentes 5 anos e mais de idade	17.849		648.300	

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)

NOTAS: ( <sup>1</sup> ) Refere-se ao número de imigrantes de 5 anos e mais de idade, que realizou migração no período 1995-2000.

( <sup>2</sup> ) O movimento de pessoas que estudam ou trabalham fora de seu município de residência é denominado de pendular.

## II.5. Indicadores de Emprego e Renda

### II.5.1. Renda

A **tabela 05** apresenta indicadores de renda familiar e renda do responsável pelo domicílio, tanto a renda total no mês quanto a renda com o trabalho principal.

No que diz respeito aos indicadores de renda familiar, observamos praticamente o mesmo padrão quando cotejamos os resultados da região da Ribeira com Natal como um todo. Numa análise mais detalhada é possível constatar que 24,2% das famílias tem rendimento per capita de até ½ salário mínimo, 21,9% tem rendimento per capita entre ½

e 1 salário mínimo. Em Natal esses percentuais foram de 27,1% e 23,4%, respectivamente. Desta forma, verificamos que aproximadamente 46,1% das famílias da região da Ribeira recebem, em média, até 1 salário mínimo, o que corresponde a 2.656 famílias. Em Natal, esse percentual é de 50,5%, o que totaliza 101.548 famílias com rendimento mensal de até 1 salário mínimo. Já famílias com rendimento per capita entre 1 e 3 salários mínimos e acima de 3 salários mínimos, os percentuais verificados na Região da Ribeira (30,1 e 23,8%, respectivamente) foram sempre superiores aos do município de Natal para essas mesmas faixas de renda.

Através da **Tabela 05** é possível verificar também que mais da metade (51,3%) dos chefes de família residentes na Região da Ribeira têm rendimento mensal de até 2 salários mínimos. Esse comportamento é reproduzido em Natal, onde 51,7% dos chefes de família têm renda de até 2 salários mínimos. Apenas 12% dos chefes de família residentes na Região da Ribeira ganham mensalmente mais de 10 salários mínimos.

**Tabela 05** - Indicadores de **Renda** da região da Ribeira e do município de Natal, 2000.

Indicadores	RIBEIRA		NATAL	
	Abs	%	Abs	%
<b><i>Número de famílias por faixas de renda familiar per capita</i></b>				
Até 1/2 SM	1.394	24,2	54.548	27,1
Mais de 1/2 a 1 SM	1.262	21,9	47.000	23,4
Mais de 1 a 3 SM	1.738	30,1	57.486	28,6
Acima de 3 SM	1.374	23,8	41.886	20,8
<b><i>Classe de renda mensal do responsável em salário mínimo</i></b>				
	Abs	%	Abs	%
Até 2 SM	2.958	51,3	103.856	51,7
Mais de 2 a 5 SM	1.288	22,3	46.149	23,0
Mais de 5 a 10 SM	832	14,4	24.678	12,3
Acima de 10 SM	690	12,0	26.236	13,1
<b><i>Classes de rendimento mensal do trabalho principal em salário mínimo</i></b>				
	Abs		Abs	
até 1 SM	2.010		69.104	
de 1 a 3 SM	3.063		113.392	
de 3 a 5 SM	733		29.899	
mais de 5 SM	1.108		48.776	

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)

### II.5.2. População ocupada

Através da **Tabela 06** é possível analisar a distribuição da população ocupada segundo o sexo, raça e anos de estudo. Verifica-se que a população ocupada no município de Natal é constituída em sua maioria por homens (57,15%), não brancos (46,9%) e com 8 e mais anos de estudo (59,5%). Já na Região da Ribeira essa população é constituída por 52,5% de homens, 54,3% não brancos e com 62,0%.8 e mais anos de estudo.

**Tabela 06 - Número de ocupados com rendimento no trabalho principal** por sexo, raça e anos de estudo da região da Ribeira e do município de Natal, 2000.

Indicadores	RIBEIRA		NATAL	
	Abs	%	Abs	%
<b><i>Número de ocupados com rendimento no trabalho principal</i></b>				
Total	6.777	100,0	256.289	100,0
Homens	3.557	52,5	146.298	57,1
Mulheres	3.220	47,5	109.991	42,9
Branços	3.039	44,8	120.117	46,9
Não Brancos	3.682	54,3	134.564	52,5
Menos de 8 anos de estudo	2.528	37,3	101.757	39,7
8 e mais anos de estudo	4.202	62,0	152.588	59,5

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)

Nota: O número de ocupados pode não coincidir com o total de ocupados devido a casos de não declaração da cor e escolaridade.

### **II.5.3. População em idade ativa, População economicamente ativa e Taxa de atividade**

A **tabela 07** expõe a distribuição da população em idade ativa (PIA), população economicamente ativa (PEA) e a taxa de atividade por sexo. A PIA expressa o contingente populacional com 10 anos e mais. O que se verifica é que, tanto em Natal como na Região da Ribeira existem mais mulheres em idade ativa, 53,9 e 55,7%, respectivamente. Tomando o total de pessoas pertencentes a PIA em Natal (583.185 pessoas), 2,8% destas pessoas estão residindo na Região da Ribeira.

Por outro lado, a proporção de pessoas inseridas no mercado de trabalho, na condição de ocupadas ou desocupadas à procura de trabalho, chamadas de PEA apresentam proporções da participação masculina superior à feminina, tanto em Natal quanto na Região da Ribeira, evidenciando uma prevalência masculina no mercado de trabalho. Tomando o total de pessoas pertencentes à PEA em Natal (318.820 pessoas) 2,7% estão na Região da Ribeira, onde 52,4% são homens e 47,6% são mulheres.

A taxa de atividade que indica a proporção das pessoas com 10 anos e mais inseridas no mercado de trabalho, apresenta proporções de 54,7 e 52,2% em Natal e na Região da Ribeira, respectivamente. Quando medida segundo o sexo, essa taxa passa a apresentar-se predominante superior no sexo masculino, com percentuais equivalentes a



65,5% e 61,8% em Natal e na Região da Ribeira, respectivamente. Dessa forma, apenas 44,6% das mulheres em idade ativa estão absorvidas no mercado de trabalho na Região da Ribeira. Em natal, esse percentual corresponde a 45,4%.

**Tabela 07 - População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa e Taxa de Atividade por sexo** da região da Ribeira e do município de Natal, 2000.

Indicadores	RIBEIRA		NATAL	
	Abs	%	Abs	%
<b><i>População em idade ativa</i></b>				
Total	16.305	100,0	583.185	100,0
Homens	7.222	44,3	268.706	46,1
Mulheres	9.083	55,7	314.479	53,9
<b><i>População economicamente ativa</i></b>				
Total	8.510	100,0	318.820	100,0
Homens	4.462	52,4	176.133	55,2
Mulheres	4.048	47,6	142.687	44,8
<b><i>Taxa de atividade</i></b>				
Total	52,2		54,7	
Homens	61,8		65,5	
Mulheres	44,6		45,4	

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)

Os indicadores da **Tabela 08** expõem a distribuição da PIA, PEA e Taxa de atividade por três grandes grupos etários. É possível verificar que a maior proporção de pessoas em idade ativa na Região da Ribeira encontra-se no grupo etário de 25 a 49 anos (41,7%), seguido do grupo etário de 10 a 24 anos que representa 32,8% das 16.305 pessoas em idade ativa nessa região. Dessa forma, esses dois grandes grupos correspondem a 74,5% da população em idade ativa. Padrão de comportamento semelhante é observado em Natal como um todo. Na capital a proporção de pessoas em idade ativa desses dois grupos etários em conjunto equivale a 81,5% do total de pessoas em idade ativa.

As informações referentes à PEA por grupos de idade apontam que 61,2% da população economicamente ativa encontram-se na faixa etária de 25 a 49 anos na Região da Ribeira. Em Natal, esse percentual é praticamente igual ao verificado na região da Ribeira (61,1%). Ao se tomar conjuntamente os dois primeiros grupos de idade (10 a 24 anos e 25 a 49 anos) verifica-se que a proporção de pessoas economicamente

ativa, na Região da Ribeira, corresponde a 85,7% do total. Em Natal, esse percentual é de 88,2%.

A proporção de pessoas inseridas no mercado de trabalho, medida pela taxa de atividade, varia de acordo com o grupo etário. Apenas 39,0% das pessoas com idade entre 10 e 24 anos encontram-se inseridas no mercado de trabalho na Região da Ribeira. O maior nível de participação é verificado no grupo etário de 25 a 49 anos, onde 76,7% do total de pessoas nesse grupo etário estão absorvidas no mercado de trabalho na região da Ribeira.

Um ponto que chama a atenção diz respeito ao último grupo etário, de 50 anos e mais. Quando analisamos os indicadores demográficos, na primeira sessão deste relatório sócio-econômico, verificamos que a região da Ribeira é uma área com população mais envelhecida do que a população de Natal como um todo. Como não poderia deixar de ser, esse resultado se ratifica na **tabela 08**. Por exemplo, quando tomamos a população em idade ativa, o percentual do grupo etário de 50 anos e mais é mais elevado na área em estudo do que aquele encontrado em Natal (25,5% contra 18,4%).

Contudo, quando analisamos a taxa de atividade dessa população acima dos 50 anos, observamos que esse grupo etário é menos inserido no mercado de trabalho do que em Natal. Esse é um resultado extremamente importante no sentido em que é preciso investigar com maior detalhe os fatores que estão dificultando a inserção da população dessa faixa etária no mercado de trabalho.

**Tabela 08 - População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa e Taxa de Atividade por Grupos de Idade** da região da Ribeira e do município de Natal, 2000.

Indicadores	RIBEIRA		NATAL	
	Abs	%	Abs	%
<b>População em idade ativa</b>				
Total	16.305	100,0	583.185	100,0
10 a 24 anos	5.354	32,8	222.448	38,1
25 a 49 anos	6.793	41,7	253.157	43,4
50 e mais anos	4.158	25,5	107.580	18,4
<b>População economicamente ativa</b>				
Total	8.510	100,0	318.820	100,0
10 a 24 anos	2.088	24,5	86.460	27,1
25 a 49 anos	5.209	61,2	194.889	61,1
50 e mais anos	1.213	14,3	37.471	11,8
<b>Taxa de atividade</b>				
Total	52,2		54,7	
10 a 24 anos	39,0		38,9	
25 a 49 anos	76,7		77,0	
50 e mais anos	29,2		34,8	

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)

#### II.5.4. Grau de formalização do mercado de trabalho

O grau de formalização do mercado de trabalho, que evidencia a proporção de pessoas ocupadas com registro em carteira de trabalho ou com vínculo estatutário corresponde a pouco mais de 50,0% do total de pessoas ocupadas na Região da Ribeira, indicador que não difere significativamente do valor encontrado em Natal (52,2%). Esse resultado evidencia o enorme grau de informalidade no mercado de trabalho de Natal e da região da Ribeira especificamente.

**Tabela 09 - População Ocupada e Grau de Formalização no Trabalho Principal** da região da Ribeira e do município de Natal, 2000.

<b>Indicadores</b>	<b>RIBEIRA</b>	<b>NATAL</b>
Número de pessoas ocupadas	6.914	261.171
Número de pessoas ocupadas No setor formal	3.519	136.382
Número de pessoas ocupadas Fora do setor formal	3.395	124.789
Grau de formalização do mercado de trabalho	50,9	52,2

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)

### **III. Análise intra-urbana dos setores censitários da região da Ribeira**

Para essa análise intra-urbana da região da Ribeira, faremos uso de informações coletadas em caráter censitário, através do questionário básico do Censo Demográfico 2000, realizado pelo IBGE.

Uma característica do Censo Demográfico brasileiro é que só um pequeno número de características básicas de domicílios e pessoas é investigado de forma censitária. A grande maioria das informações sócio-econômicas e demográficas é coletada através de pesquisa amostral.

Nesse sentido, para essa análise intra-urbana da região da Ribeira, se faz um esforço para analisar os diferenciais sócio-econômicos internos dessa área ao longo dos setores censitários dos três bairros envolvidos: Cidade Alta, Ribeira e Rocas, valendo-se das informações aferidas no questionário básico do Censo Demográfico. Com isso, apesar de não se ter a riqueza de informações que está disponível para o agregado desses três bairros, nessa análise procuramos focar na heterogeneidade interna dessa região.

A Região em estudo é constituída por vinte setores censitários. Segundo o IBGE, um setor censitário corresponde à menor unidade de trabalho em que um município é dividido, para efeito de coleta de dados.

Dentre os setores da Região da Ribeira, apenas dois, localizados no bairro Cidade Alta, são classificados pelo IBGE como sendo do tipo “Especial de alojamento, acampamentos, etc” (setores 2 e 5). Esses setores são referentes a Casa dos Estudantes. Outro setor foi categorizado como sendo “Especial para asilos, orfanatos, conventos, hospitais, etc” (setor 6), neste está situado o Hospital Varela Santiago. Os setores 3 e 11, localizados respectivamente nos bairros Cidade Alta e Ribeira, são classificados com sendo “Especial de aglomerado subnormal”, sendo o primeiro o setor

que abrange o Passo da Pátria e o segundo referente à Favela do Maruim. Os demais setores são classificados como sendo “Comum ou não especial”.

De acordo com o **mapa 01**, os setores que vão do 1 ao 8<sup>2</sup> pertencem a Cidade Alta, os setores 9, 10 e 11 integram a Ribeira, e o bairro das Rocas se constitui dos setores 12 ao 20.

A **Tabela 10** foi elaborada com o intuito de viabilizar a realização de uma análise comparativa segundo alguns indicadores, por setor censitário. A Razão de Sexo – indicador que expressa o número de pessoas do sexo masculino para cada grupo de 100 pessoas do sexo feminino – é apresentada na **Tabela 10** em três grandes grupos etários (0 a 14, 15 a 64 e 65 anos e mais) e também considerando a população total.

Na análise da população segundo a sua composição por sexo verifica-se que a grande maioria dos setores censitários é constituída por uma população predominantemente feminina. A exceção fica constatada apenas em sete dos dezessete setores analisados (setores 3, 4, 7, 12, 15, 19 e 20) e somente para o grupo etário de 0 a 14 anos, no qual esse indicador apresentou valores acima de 100, apontando dessa forma, uma população infanto-juvenil constituída predominantemente por homens. No bairro da Ribeira, esse comportamento é verificado apenas no setor 11 (favela do Maruim), no grupo etário de 15 a 64 anos, o que torna a população compreendida nessa faixa etária como sendo predominantemente masculina.

Ao realizar a análise da razão de sexo considerando a população total, nenhum setor censitário apresentou valor acima de 100.

O Índice de Idoso, que mede o número de pessoas idosas em uma população, para cada grupo de 100 pessoas jovens, apresentou-se bastante elevado nos setores 1, 7, 8 e 9, indicando que nestas áreas a população está em processo de envelhecimento mais avançado do que as demais. Destes setores, apenas o setor 9 pertence ao bairro da Ribeira, enquanto que os demais são da Cidade Alta (**Tabela 10**). Constatamos também que os setores 3 e 11 apresentaram índice de envelhecimento extremamente baixo, 11,0% e 9,4%, respectivamente. Este resultado demonstra que as comunidades do Passo da Pátria (setor 3) e do Maruim (setor 11) possuem população predominantemente jovem.

Ao analisar a Razão de Dependência da população residente nos setores censitários, constatamos que os setores 3, 11 e 16 foram os que apresentaram valores

---

<sup>2</sup> Com o intuito de agilizar a leitura das informações aqui trabalhadas, os códigos dos setores censitários estão sendo expostos de forma simplificada, utilizando apenas os dois últimos dígitos do código completo. A numeração completa utilizada pelo IBGE é composta por um código bem mais completo que agrega o código da UF, da mesorregião, do município e finalmente do setor censitário. Como exemplo, o setor “1” corresponde ao setor 240810205080001.

mais expressivos para esse indicador (73,5, 80,4 e 60,3%). A razão de dependência é a razão entre a população dependente, ou seja, fora da idade produtiva (menores de 15 anos e 65 anos e mais) e a população em idade produtiva (15 a 64 anos). Esse resultado indica que nessas áreas a responsabilidade pela geração de recursos através do mercado de trabalho é muito concentrada numa parcela pequena da população devido ao efeito da estrutura etária muito jovem dessas populações. Os demais setores apresentaram valores entre 40,8 e 56,1% (**Tabela 10**).

**Tabela 10** - Razão de Sexo por grupo etário, Razão de Sexo total, Índice de Idoso e Razão de dependência segundo setor censitário, 2000.

Setores	Razão de Sexo 0 a 14 anos	Razão de Sexo 15 a 64 anos	Razão de Sexo 65 anos e +	Razão de Sexo Total	Índice de Idoso	Razão de dependência
Setor 1	83,8	77,9	35,3	69,7	118,4	44,5
Setor 3	107,4	93,4	70,0	97,3	11,0	73,5
Setor 4	109,2	74,1	39,4	73,5	75,8	40,8
Setor 7	104,0	68,2	37,4	66,5	104,4	52,7
Setor 8	98,6	75,6	34,4	69,4	117,0	48,2
Setor 9	96,4	78,8	53,3	75,8	127,8	45,0
Setor 10	98,9	83,5	53,3	83,7	37,7	44,3
Setor 11	83,6	106,8	35,7	93,0	9,4	80,4
Setor 12	104,2	83,0	42,9	83,2	35,4	56,1
Setor 13	98,5	78,4	78,3	82,7	39,6	48,6
Setor 14	92,3	82,9	68,4	83,8	35,5	54,7
Setor 15	113,6	82,3	69,2	87,7	34,9	48,6
Setor 16	87,3	86,2	53,7	82,8	34,1	60,3
Setor 17	90,4	91,5	49,1	87,4	26,4	52,2
Setor 18	91,4	87,3	41,9	83,1	35,9	50,2
Setor 19	105,5	85,1	56,7	86,1	42,0	50,2
Setor 20	110,5	90,0	69,7	92,5	37,2	49,2

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000.

Ao avaliar o comportamento das pirâmides etárias apresentadas no **Quadro 01 do anexo** é possível verificar a composição etária e por sexo da população dos setores censitários em estudo.

Verificamos que existe entre esses setores uma grande diversidade na estrutura etária por sexo desta população, apresentando por vezes pirâmides com base bastante afunilada, como as vistas nos setores 7, 8 e 9, e outras com base bastante alargada, como é o caso dos setores 3 (Passo da Pátria - Cidade Alta) e 11 (favela do Maruim - Ribeira). Esse tipo de comportamento é reflexo direto da variação da fecundidade, onde nos casos em que a base da pirâmide encontra-se bastante reduzida fica evidente a

queda da fecundidade nesse setor. Contudo, os setores que apresentam pirâmides etárias de base alargada possuem taxas maiores de fecundidade, e conseqüentemente população composta por um número expressivo de pessoas jovens.

Em relação ao envelhecimento populacional o alargamento do topo da pirâmide é um forte indício desse processo, que é decorrente da queda da mortalidade na região. Os setores censitários 3 e 11 foram os que apresentaram menores proporções nas faixas etárias mais elevadas, caracterizando dessa forma, uma população composta basicamente por jovens. Por outro lado, os setores 7, 8 e 9 são os que possuem os maiores percentuais nos grupos etários de idade mais avançada. Outro fato relevante é uma maior presença de mulheres nessas faixas de idade, o que evidencia a mortalidade diferenciada por sexo, em favor da população feminina.

Além disso, como estamos tratando de áreas com baixo contingente populacional, o efeito da migração também tem impacto na estrutura etária da população. Setores como os de número 7, 8 e 9 que possuem população mais envelhecida seguramente sofrem influência devido a emigração de jovens, que ao se emanciparem dos pais procuram outras áreas para morar, muitas vezes buscando melhores ofertas do mercado imobiliário, o que acaba por influenciar no envelhecimento populacional destas regiões.

Diante dos resultados expostos acima, é fácil perceber que existe uma heterogeneidade entre setores censitários da região em estudo. Dessa forma, realizamos uma análise de *cluster*, que é uma ferramenta estatística que tem por objetivo unir objetos (setores) semelhantes em grupos homogêneos. Desta forma, os dezessete setores foram submetidos a esse procedimento levando em consideração as seguintes variáveis:

**\* Razão de sexo total**

Expressa o número de pessoas do sexo masculino para cada grupo de 100 pessoas do sexo feminino.

**\* Índice de Envelhecimento**

Mede o número de pessoas idosas em uma população, para cada grupo de 100 pessoas jovens.

**\* Razão de dependência**

Mede o peso da população em idades potencialmente inativas sobre a população em idades potencialmente ativas.

**\* Proporção de domicílios particulares improvisados;**

O IBGE considera com sendo domicílio particular improvisado aqueles localizados em unidade não-residencial – loja, fábrica, etc. – que não tinha dependências destinadas exclusivamente à moradia, mas que, na data de referência, estava ocupado por

morador(es). Também são considerados como domicílios particulares improvisados os prédios em construção; vagões de trem, carroças, tendas, barracas, trailers, grutas, aqueles situados sob pontes, viadutos, etc., que estavam servindo de moradia.

**\* Proporção de domicílios particulares permanentes com abastecimento de água adequado**

Foram considerados os domicílios particulares permanentes com abastecimento de água pela rede geral.

**\* Proporção de domicílios particulares permanentes com boas condições de esgotamento sanitário**

Foram considerados os domicílios particulares permanentes com banheiro ou sanitário, com esgotamento sanitário pela rede geral de esgoto ou pluvial e também com fossa séptica.

**\* Proporção de domicílios particulares permanentes sem banheiro ou sanitário;**

**\* Proporção de domicílios particulares permanentes com coleta de lixo adequada;**

Foram computados os domicílios particulares permanentes com destino do lixo coletado por serviço de limpeza e por caçamba de serviço de limpeza.

**\* Proporção de pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes não alfabetizadas;**

**\* Proporção de pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes com curso superior (completo ou incompleto);**

**\* Número médio de anos de estudo das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes;**

**\* Proporção de Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes com rendimento nominal mensal de até 1 salário mínimo.**

Os setores foram agrupados em 4 (quatro) grupos homogêneos e distintos entre si, ficando assim arranjados:

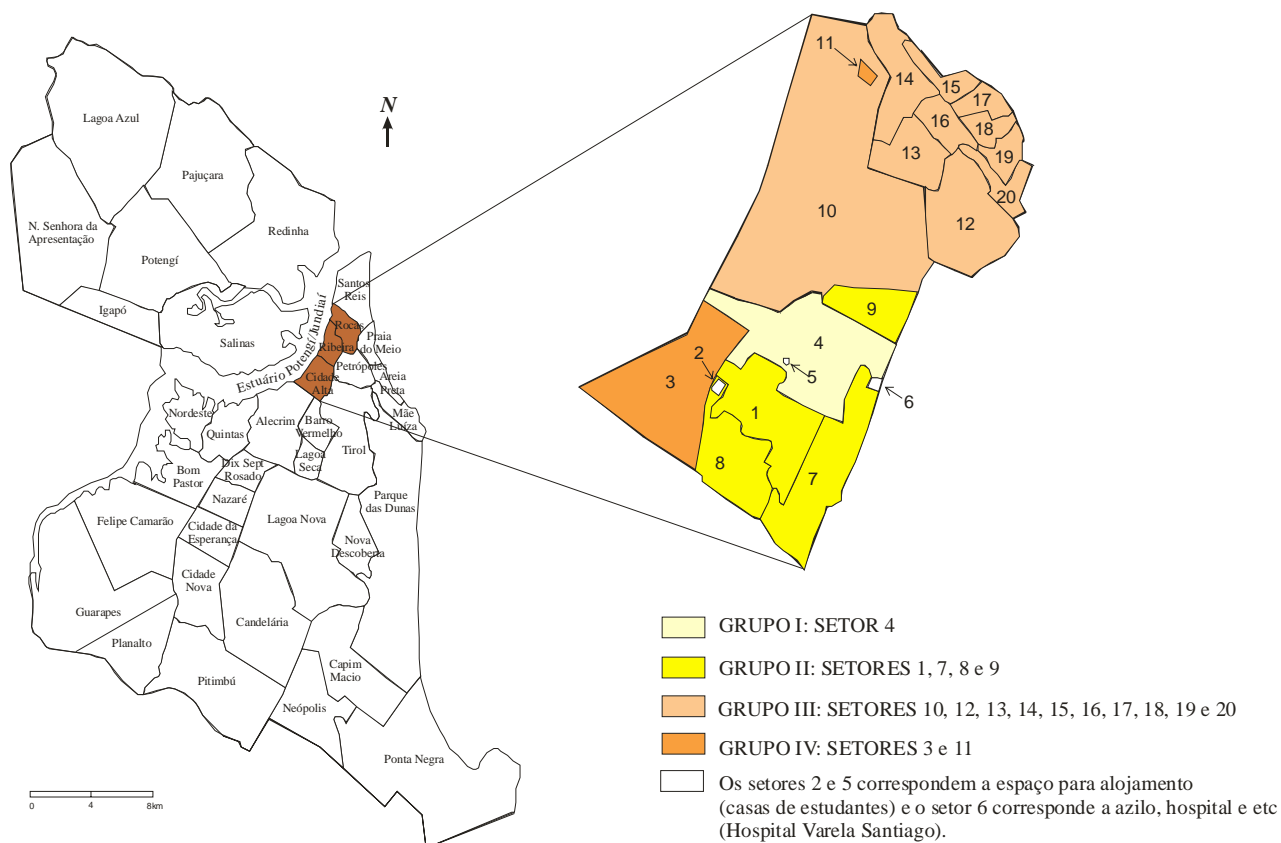
**Quadro 01 – Distribuição dos setores censitários da região da Ribeira segundo o grupo resultante da análise de *cluster* com indicadores sócio-econômicos e demográficos**

<b>Grupo 1:</b> Setor 4	<b>Grupo 3:</b> Setores 10 12 13 14 15 16 17 18
<b>Grupo 2:</b> Setores: 1 7 8 9	



<b>Grupo 4:</b> Setores: 3 11	19 20
-------------------------------------	----------

**Mapa 01** – Agrupamento dos Setores censitários da região da Ribeira segundo indicadores sócio-econômicos e demográficos.



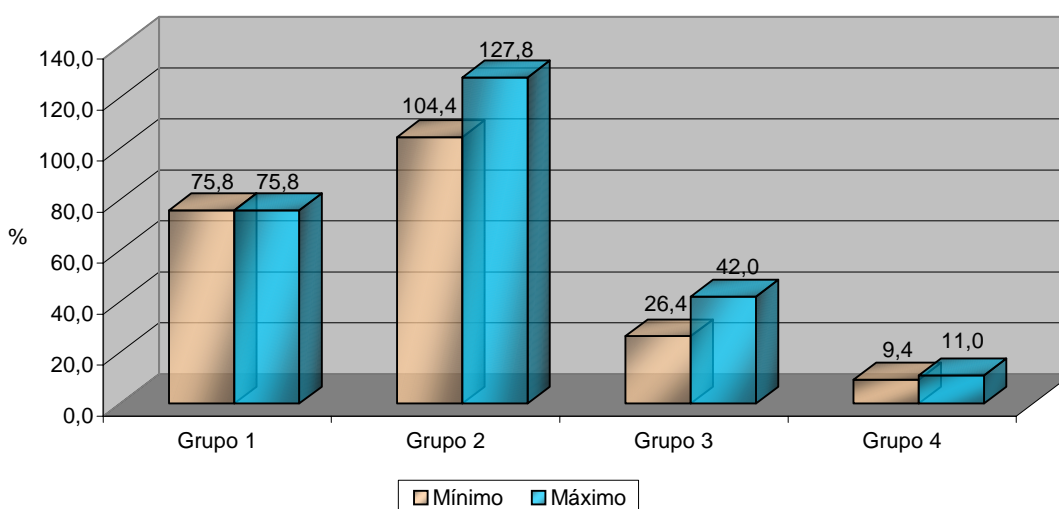
Fonte: Mapa base IBGE. Elaboração UFRN - Núcleo RMNatal, 2006.

O Grupo 1 é formado apenas pelo setor 4, localizado no bairro Cidade Alta. Seus indicadores podem ser considerados como os melhores se comparados aos demais grupos (**Quadro 02**). Todos os domicílios deste setor possuem abastecimento de água adequado, esgotamento sanitário adequado e coleta de lixo adequada. Nesse grupo não existe nenhum domicílio sem banheiro, como também não há domicílios improvisados. A proporção de chefe da família analfabeto é o menor entre todos os grupos, correspondendo a apenas 2,13% do total de chefes. O número médio de anos de estudo do chefe da família é de 10,16 anos, e 25,84% dos chefes deste setor estão cursando ou já concluíram o nível superior. Em relação ao rendimento mensal dos

chefes da família deste grupo, apenas 7,29% tem rendimento mensal de até 1 salário mínimo. A razão de dependência desse setor é o menor, 40,76.

O Grupo 2 é constituído pelos setores 1, 7, 8 e 9, e pode ser classificado como sendo o segundo melhor grupo, levando em consideração os indicadores utilizados. Os três primeiros setores desse grupo estão localizados no bairro da Cidade Alta, e o setor 9, situa-se no bairro da Ribeira. O índice de idoso nesse grupo pode ser considerado como o maior, com proporções variando entre 104,41% e 127,78% (**Gráfico 01**). A representação gráfica do índice de idoso deixa explícito que os maiores valores desse indicador estão nos dois primeiros grupos (Grupo 1 e Grupo 2). A razão de dependência fica entre 44,53 e 52,65%. Nesse grupo também não existe nenhum domicílio sem banheiro e a proporção de domicílios improvisados varia entre 0,27 e 1,86% do total existente. Esse grupo é composto ainda por setores que possuem 100% de domicílios com abastecimento de água adequado e coleta de lixa adequada. A proporção de domicílios com esgotamento sanitário adequado varia entre 99,45 e 100% dos domicílios. O percentual de chefes de família não alfabetizados presente nesse grupo varia entre 2,46 e 5,70%. Os chefes deste grupo apresentam ainda um número médio de anos de estudo de no mínimo 9,14 anos. A proporção de chefes de família com nível superior completo ou incompleto chega a seu máximo nesse grupo ao assumir o valor correspondente a 32,51%. A proporção de chefes de família com rendimento mensal de até 1 salário mínimo fica entre 5,38 e 10,98%.

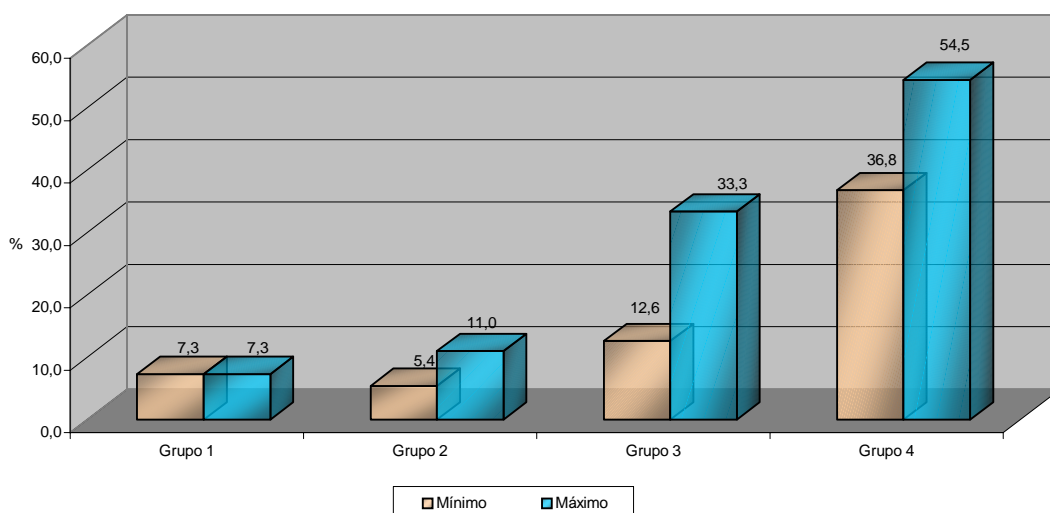
**Gráfico 01** – Valores máximos e mínimos do Índice de Idoso(ou envelhecimento) resultante da análise de cluster, 2000.



Fonte: IBGE – Censo 2000.

O Grupo 3 é composto pelos setores 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20, podendo ser classificado como sendo o segundo pior grupo, por apresentar indicadores aquém dos mencionados nos primeiros grupos. Nesse grupo o índice de idoso assume valores bem mais baixos, oscilando entre 26,42 e 41,96% (Gráfico 01 e Quadro 03). A proporção de domicílios improvisados chega a atingir uma proporção de 2,77%. O percentual de domicílios com abastecimento de água adequado varia entre 97,0 e 100%, o que revela que nem todos os domicílios deste grupo estão assistidos por este tipo de serviço. A proporção de domicílios com esgotamento sanitário adequado não chega a atingir sua totalidade, oscilando entre 80,97 e 99,59%. Alguns setores desse grupo apresentam domicílios sem banheiro, ficando a proporção desse indicador entre 0 e 2,0%. A coleta de lixo não é adequada em todos os domicílios dos setores que compõem esse grupo. Por vezes, o percentual desse indicador pode chegar a 87,01% de adequação na coleta de lixo, indicando que há setor em que 13% dos domicílios não têm coleta de lixo adequada. A proporção de chefes de família analfabetos chega a atingir valores de até 19,38%, ficando acima dos valores observados anteriormente nos dois primeiros grupos. O percentual de chefes com nível superior completo ou incompleto oscilando entre 0,79 e 29,67%. O número médio de anos de estudo do chefe de família chega a no máximo 9,84 anos. Nos setores desse grupo o percentual de chefes de família com rendimento mensal de até 1 salário mínimo varia entre 12,60 e 33,33%. Através do Gráfico 02 verifica-s também que, na medida em que a numeração do grupo aumenta a proporção de chefes de família com rendimento nominal mensal de até 1 salário mínimo também se eleva, deixando os grupos 3 e 4 com os maiores percentuais. Por fim, é importante ressaltar que os setores desse grupo 3 se concentram na Ribeira e Rocas, não tendo nenhum setor na Cidade Alta.

**Gráfico 02** – Valores máximos e mínimos da proporção de **Chefes de família com rendimento nominal mensal de até 1 salário mínimo** resultante da análise de cluster, 2000.

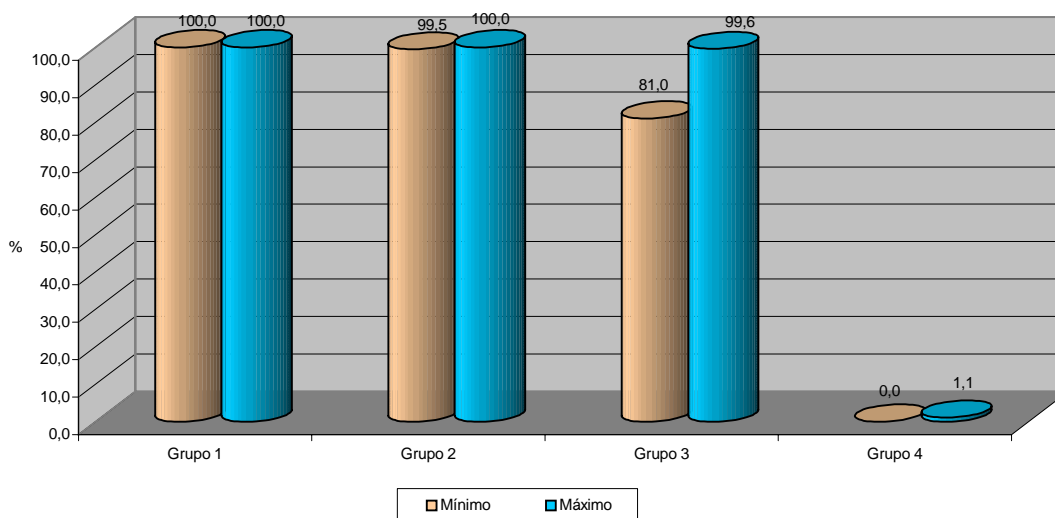


Fonte: IBGE – Censo 2000.

O Grupo 4 é constituído apenas pelos setores 3 e 11, localizados no bairro de Cidade Alta e Ribeira, respectivamente. O setor 11 corresponde a favela do Maruim, já o setor 3 fica localizado no Passo da Pátria. Esse grupo pode ser considerado como o que apresentou os piores resultados nos indicadores analisados. O índice de idoso verificado nos setores que compõem esse grupo varia entre 9,41 e 11,0% (Quadro 03 e Gráfico 01), sendo, portanto, os grupo com população mais jovem. A razão de dependência foi a maior, oscilando entre 73,50 e 80,36%. Nem todos os domicílios destes dois setores possuem abastecimento de água adequado, visto que esse indicador tem seu valor variando entre 90,0 e 93,0%, o que penaliza por volta de 10% dos domicílios desse grupo com a ausência desse serviço.

O **Gráfico 03** exibe os valores máximos e mínimos da proporção de domicílios com esgotamento sanitário adequado. Através deste resultado é possível constatar que é bastante significativa a proporção de domicílios nos setores do grupo 4 que não dispõem de boas condições de esgotamento sanitário, visto que esse indicador assume valores tão baixos que o percentual de domicílios sem esse tipo de serviço assume valor correspondente a 98,91%, podendo chegar a até 100% dos domicílios.

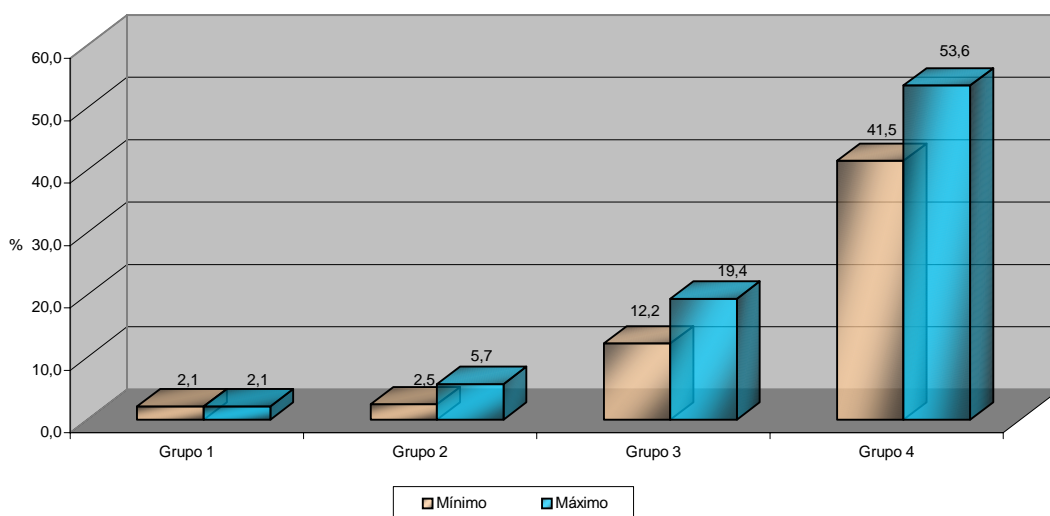
**Gráfico 03** – Valores máximos e mínimos da proporção de domicílios com **Esgotamento Sanitário Adequado** resultante da análise de cluster, 2000.



Fonte: IBGE – Censo 2000.

Ainda no grupo 04, a proporção de domicílios sem banheiro ou sanitário pode atingir a proporção de 39,0% nos setores desse grupo. O percentual de domicílios com coleta de lixo adequada nos setores desse grupo varia entre 78,99 e 90,18%. Dessa forma, pode-se verificar que a população residente nesses dois setores não está sendo bem atendida no que diz respeito à oferta dos serviços básicos. Ainda nesse grupo é possível verificar que a proporção de chefes de família não alfabetizados apresenta um valor bastante superior ao constatado nos demais grupos, ficando entre 41,49 e 53,57% (**Gráfico 04 e Quadro 02**). Ainda analisando o **Gráfico 04** é fácil perceber a existência de uma semelhança entre o seu comportamento e o observado no **Gráfico 02**. Desta forma, as maiores proporções de chefes de família analfabetos e com baixo rendimento estão concentradas no grupo 04.

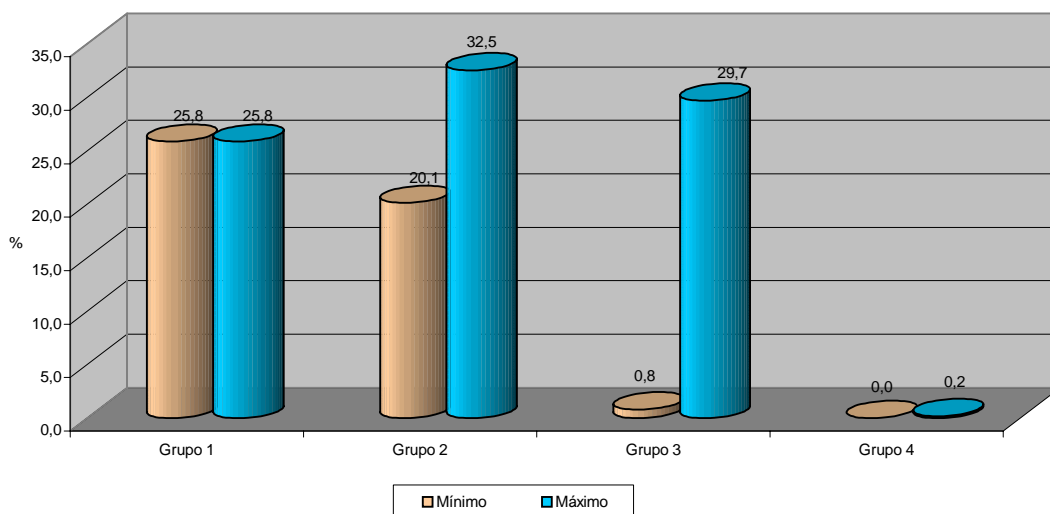
**Gráfico 04** – Valores máximos e mínimos da proporção de **Chefes de família não alfabetizados** resultante da análise de cluster, 2000.



Fonte: IBGE – Censo 2000.

O **gráfico 05** exibe os valores máximos e mínimos da proporção da proporção de chefes de família com nível superior (completo ou incompleto). Através deste gráfico é fácil notar que os setores que compõem o grupo 04 praticamente não possuem chefes de família com esse nível de instrução. O número médio de anos de estudo do responsável pela família não ultrapassa os 3,22 anos, sendo o mais baixo de todos os grupos (**Quadro 02**).

**Gráfico 05** – Valores máximos e mínimos da proporção de **Chefes de família com nível superior** (completo ou incompleto) resultante da análise de cluster, 2000.



Fonte: IBGE – Censo 2000.

**Quadro 02** – Valores máximos e mínimos dos indicadores socioeconômicos e demográficos resultante da análise de cluster, 2000.

	<i>RSTOT</i>	<i>II</i>	<i>RDEP</i>	<i>DOMIM PRO</i>	<i>AGUAAD EQ</i>	<i>ESGSAAD E</i>	<i>DOMSBA NH</i>
Grupo 1							
Mínimo	73,47	75,82	40,76	0,00	100,00	100,00	0,00
Máximo	73,47	75,82	40,76	0,00	100,00	100,00	0,00
Grupo 2							
Mínimo	66,53	104,41	44,53	0,27	100,00	99,45	0,00
Máximo	75,83	127,78	52,65	1,86	100,00	100,00	0,00
Grupo 3							
Mínimo	82,73	26,42	44,29	0,00	97,00	80,97	0,00
Máximo	92,47	41,96	60,29	2,77	100,00	99,59	2,00
Grupo 4							
Mínimo	93,00	9,41	73,50	0,00	90,00	0,00	12,00
Máximo	97,32	11,00	80,36	0,88	93,00	1,09	39,00

	<i>LIXOA DEQ</i>	<i>DOM1MOR</i>	<i>CHEFNALF</i>	<i>CHEFSUP</i>	<i>ANESTUDO</i>	<i>CHREN1SM</i>
Grupo 1						
Mínimo	100,00	18,54	2,13	25,84	10,16	7,29
Máximo	100,00	18,54	2,13	25,84	10,16	7,29
Grupo 2						
Mínimo	100,00	10,76	2,46	20,13	9,14	5,38
Máximo	100,00	13,76	5,70	32,51	10,48	10,98
Grupo 3						
Mínimo	87,01	4,98	12,20	0,79	5,33	12,60
Máximo	100,00	16,67	19,38	29,67	9,84	33,33
Grupo 4						
Mínimo	78,99	7,97	41,49	0,00	2,57	36,78
Máximo	90,18	14,29	53,57	0,18	3,22	54,46

#### IV. Bibliografia

- BUSSAB, W.O; MIAZAKI, E.S; ANDRADE, D.F. Introdução a Análise de Agrupamentos. Ed: IME-USP – SINAPE, 1990.
- FREIRE, F.H.M.A. Projeção de curto da população dos bairros de Natal. Natal : UFRN, 2005. (Relatório de Pesquisa)
- IBGE. Censo Demográfico 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: Maio de 2006.
- MADEIRA, J.L; SIMÕES, C.S. Estimativas preliminares da população urbana e rural segundo as unidades da Federação, de 1960/1980 por uma nova metodologia. **Revista Brasileira de Estatística**, v.33, n.129, p.3-11, 1972.
- METRODATA. Observatório das Metrôpoles. Disponível em: <http://www.ippur.ufrj.br/observatorio/metrodata> Acesso em: 30 de Maio de 2006.
- MOREIRA, M.M. Envelhecimento da população brasileira: aspectos gerais. In: **O envelhecimento da população brasileira e o aumento da longevidade / Laura L Rodríguez Wong (ORG)**. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR: ABEP, 2001.
- PNUD. **O IDH-M — Índice de Desenvolvimento Humano**. Disponível em: < <http://www.pnud.org.br/> > Acesso em: 10 de Maio de 2005.
- WICHERN, D.W; JOHNSON, R.A. Applied Multivariate Statistical Analysis, 3ª ed. Ed: Prentice Hall, 1992. 3ª ed.



# ANEXO

### Quadro 01 – Pirâmides Etárias da população residente nos setores censitários dos bairros Cidade Alta, Ribeira e Rocas, 2000

